

Janeiro tem o menor número de nascimentos desde 2003

# Janeiro tem menor número de nascimentos desde 2003

Taxa de natalidade neste ano nas cidades do Grande ABC foi a mais baixa desde o início da série histórica

THAINA LANA  
thainalana@dgab.com.br

“Nunca tive vontade de ser mãe, não me imagino com um filho”. A declaração da andreeense Luana de Alcântara, 34 anos, reflete nas estatísticas sobre natalidade na região. As cidades do Grande ABC registraram o janeiro com o menor número de nascimentos desde o começo da série histórica, iniciada em 2003, segundo levantamento da Arpen-SP (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo). No mês passado nasceram 2.246 bebês nas cidades da região, contra 2.350 em 2021 – veja dados na tabela abaixo.

A queda nos dados tem ocorrido de maneira gradativa nos últimos anos. Janeiro de 2004 foi o ano com maior número de nascimentos, com total de 3.238 registros. Quando comparados os últimos dez anos, 2012 com 2022, a retração chega a 27%. Porém, a região só alcançou a pior taxa de nascimento

no primeiro mês desse ano por conta da média das sete cidades. Na comparação entre os municípios, Santo André, Diadema e Mauá foram os únicos que registraram menos nascimentos em 2022 do que em 2021.

A maior participação da mulher no mercado de trabalho e a priorização da carreira profissional podem ser fatores que contribuíram para baixa taxa de natalidade na região, conforme aponta o médico ginecologista Patrick Bellelis. Segun-

do ele, a maternidade está sendo postergada e a procura pelo congelamento dos óvulos tem sido cada vez mais frequente. “Essa realidade já ocorre com mulheres a partir dos 30 anos, quando elas decidiram que não terão filhos com essa idade e preferem assegurar que a maternidade ocorra mais tardiamente”, esclarece.

“Os índices do Grande ABC também seguem uma tendência mundial. Além da carreira profissional, o fator econômico

co também influencia na decisão de ter uma criança, e até por conta disso as famílias estão cada vez menores”, afirma Patrick. A pandemia da Covid-19 também pode ter influenciado na decisão de ter ou não filhos. “Alguns planos podem ter sido adiados por conta da crise sanitária, e isso pode ter colaborado com a diminuição, pelo menos nos últimos dois anos”, finaliza.

Luana, que vive com a sua

companheira, Sol, há mais de três anos no Bangu, em Santo André, reforça que o desejo de ser mãe não está ligado a sua sexualidade. “Ter filhos é uma bênção. A mulher que tem vontade em ser mãe deve, sim, realizar o sonho dela. Porém, acredito que as pessoas romantizam muito a maternidade, e por muito tempo me sentia obrigada, de um jeito ou de outro, a ser mãe. Mas como vou ser algo que não quero? Foi quando entendi que só pensa-

va sobre isso para agradar aos outros, e não a mim”, desaba-fa a andreeense, que dedica seu tempo a cuidar da mãe que tem ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica).

IMPACTO SOCIAL

Além da mudança de perfil, a baixa natalidade também aponta para outros indicadores sociais e econômicos. Segundo Marcos Pazzini, coordenador da IPC Marketing Editora, empresa especializada em pesquisas, com a menor taxa de nascimentos a região terá uma população mais idosa e menos ativa economicamente. “Se uma região passa a ter predominantemente uma população mais velha do que pessoas que contribuem economicamente, o governo terá mais despesas do que receitas. Com isso a capacidade de investimento em diversas áreas como saúde, educação e infraestrutura, por exemplo, serão menores”, explica Pazzini.

TAXA DE NATALIDADE NO GRANDE ABC – (Em janeiro de cada ano)

| Município      | 2003         | 2004          | 2005         | 2006         | 2007         | 2008         | 2009         | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2014         | 2015         | 2016         | 2017         | 2018         | 2019         | 2020         | 2021         | 2022           |
|----------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| Santo André    | 770          | 812           | 794          | 737          | 696          | 725          | 777          | 778          | 727          | 815          | 803          | 749          | 790          | 760          | 713          | 808          | 834          | 796          | 592          | 525            |
| São Bernardo   | 900          | 995           | 886          | 894          | 971          | 976          | 956          | 927          | 954          | 904          | 974          | 933          | 982          | 895          | 815          | 942          | 1.003        | 1.063        | 894          | 860            |
| São Caetano    | 145          | 138           | 119          | 133          | 126          | 143          | 140          | 132          | 153          | 128          | 129          | 147          | 141          | 141          | 132          | 147          | 203          | 170          | 132          | 169            |
| Diadema        | 565          | 592           | 563          | 505          | 570          | 570          | 594          | 532          | 567          | 530          | 529          | 558          | 561          | 534          | 470          | 491          | 374          | 385          | 282          | 265            |
| Mauá           | 535          | 581           | 573          | 475          | 546          | 516          | 501          | 531          | 468          | 512          | 518          | 521          | 541          | 542          | 460          | 495          | 386          | 322          | 306          | 295            |
| Ribeirão Pires | 149          | 148           | 157          | 129          | 139          | 125          | 129          | 113          | 132          | 121          | 128          | 105          | 115          | 138          | 96           | 125          | 129          | 100          | 95           | 96             |
| Rio Grande     | 60           | 62            | 58           | 42           | 55           | 50           | 45           | 32           | 60           | 63           | 43           | 62           | 63           | 50           | 51           | 51           | 34           | 31           | 49           | 36             |
| <b>TOTAL</b>   | <b>3.124</b> | <b>*3.328</b> | <b>3.150</b> | <b>2.915</b> | <b>3.103</b> | <b>3.105</b> | <b>3.142</b> | <b>3.045</b> | <b>3.061</b> | <b>3.073</b> | <b>3.124</b> | <b>3.075</b> | <b>3.183</b> | <b>3.060</b> | <b>2.737</b> | <b>3.059</b> | <b>2.963</b> | <b>2.867</b> | <b>2.350</b> | <b>**2.246</b> |

\* Janeiro com maior número de nascimentos desde o início da série histórica - \*\* Janeiro com menor número de nascimentos desde o início da série histórica

Foto: RITA SP/Imagem da Repórter e Fotos Natasia de Lencastre/Sig-Foto

Equipe: Editora de ABC

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3